

A saúde e o novo governo

27 DEZ 1994

CARLOS SCHERR*

A agonizante saúde pública nacional ganha alento e toma fôlego com a esperança de que o novo governo realmente possa dar a atenção devida ao setor investindo, moralizando-o e reequipando-o. Com a esperança de que possa também reconhecer os grandes valores de seus quadros, proporcionando boas condições de desenvolvimento do seu trabalho, corrigindo as distorções salariais, promovendo renovação de pessoal, dando um novo estímulo e levando a uma melhoria na qualidade do atendimento à população mais necessitada.

Há de se fazer uma política global

para as especialidades. Não se pode admitir superposição de funções, e sim complementação de ações entre hospitais, postos etc.

Esta nova equipe federal que começa a trabalhar traz para nós, médicos, a certeza de que estaremos falando com um médico, que atua como tal, de capacidade técnica inquestionável, de ilibado caráter, e não mais com um político que por acaso tem diploma de médico, sem conhecimento de causa sobre a luta diária ou a realidade prática da linha de frente.

No caso específico dos cardiologistas do Rio, temos a certeza de que o novo ministro, sabedor das reais necessidades de população e da classe

médica, nos colocará de volta ao lugar merecido e de direito, não por decreto, mas pela urgente necessidade de investimentos. Nossos equipamentos básicos têm em média 15 anos de uso ininterrupto. Valores técnico-científicos não nos faltam e não ficamos a dever a qualquer hospital brasileiro. O Hospital de Cardiologia de Laranjeiras mostrou nos últimos tempos que, com poucos investimentos, mas com a dedicação do corpo clínico e o emprego adequado do dinheiro público, a eficiência pode ser aumentada, fazendo jus ao reconhecimento de todos à sua medicina de primeira linha para aquela parcela da popula-

ção já punida pela doença e pela pobreza.

Finalmente, é preciso saber que o papel da formação de novos profissionais na área de saúde continua sendo do setor público. Nosso hospital formou a maioria dos cardiologistas de melhor nível técnico, que hoje atuam nos vários setores públicos e privados deste estado e fora dele.

Seja bem-vindo, professor Adib Hatene. O Rio de Janeiro e em especial a nossa cardiologia o esperam de braços abertos, para que juntos possamos promover a efetiva recuperação da assistência médica.

* Diretor-Geral do Hospital de Cardiologia de Laranjeiras